**Fundamentos Conceituais de Nossa Mensagem de Saúde**

***Jack Provonska, M.D., PhD.***

**Em seu livro, The Radical Wesley, o historiador Howard A. Snyder faz a seguinte observação sobre o grande reformador inglês: “De acordo com alguns crítico, John Wesley nunca teve uma idéia original em sua vida. Ele apenas emprestava dos outros. Mesmo que fosse verdade, isso dificilmente resolveria o crivo de Wesley. Seu gênio e originalidade repousa precisamente em seus empréstimos, adaptando e combinando os diversos elementos em uma síntese mais dinâmica do que a soma de suas partes.” (Critics of Ellen G. White) (1) *Howard A Snyder, The Radical Wesley, III: Inter Varsity Press, 1980, p. 143.***

**Em uma síntese seria de se esperar ver uma exemplificação do princípio da verdade progressiva, cujas idéias quase nunca são “concebidas de forma imaculada”. Virtualmente, todas as idéias novas têm um antecedente, de uma forma ou outra.**

**Isso certamente é verdade quanto à mensagem de saúde adventista. Ronald Numbers estava certo em sua alegação de que muitas das idéias e atitudes que condicionaram nossos primeiros ensinamentos sobre um viver saudável e terapias racionais estavam pairando no ar no mundo ocidental, incluindo a América, especialmente na segunda meta do século dezenove.**

**O que necessita ser explicado é como aquelas idéias anteriores se desenvolveram em uma rede mundial de treinamento e instituições de saúde que têm sido uma das maravilhas do mundo religioso moderno. Que aconteceu a *Sylvester Graham, Dr. James C. Jackson, Larkin B. Coles, Wiliam A. Alcott* e outros? Os conceitos adventistas não foram inusitados. Eles também tiveram um antecedente. Deus não trabalha em um vácuo. Foi a forma como tudo se uniu – a síntese adventista concebida pela inspiração e consolidada na sabedoria e coragem de um pequeno número de dedicados homens e mulheres e, acima de tudo, a orientação de Deus através de uma profetisa que tinha bons motivos para ter o tema da saúde em mente – que fez a diferença.**

**É essa síntese que desejo explorar em uma tentativa de descobrir os fundamentos conceituais da mensagem adventista sobre saúde. As idéias não apenas possuem um antecedente: elas têm um futuro. Em 1948, Richard M. Weaver escreveu um livro com um título provocativo, *Ideas Have Consequences* (As Idéias têm Conseqüências) (2) *Chicago, University Press* – e isso é um fato. O departamento de Saúde e Temperança da Associação Geral, que abrigou e abriga hospitais, clínicas e sanatórios, indústrias de alimentos saudáveis, faculdades de enfermagem, odontologia e medicina, uma universidade das ciências da saúde além de milhares de milhares de profissionais de saúde e uma conferencia tal como essa, dá crédito à afirmativa de Weaver ao redor do mundo – como o fazem as estatísticas sobre longevidade e mortalidade providas através daqueles adventistas que praticam sua própria pregação de saúde.**

**O título deste artigo foi conscientemente usado no plural. “Fundamentos”. Contudo, ao avançarmos ficará patente que o uso do plural será incorreto se por ele indicarmos que há vários fundamentos a serem examinados. Ou seja, essencialmente, concordamos que esse não é o caso. Antes, estaremos examinando uma verdade final de uma variedade de aspectos considerados juntos que formam a unidade da verdade. É isso o que queremos dizer ao empregamos a palavra síntese.**

**Comecemos, então, pensando sobre o Fundamento dos fundamentos. A coisa mais importante que pode ser dita sobre Deus, o fundamento e fonte máximos de nosso ser e significado, é que Ele é único. A antiga palavra hebraica “*Shema*”, quatro palavras no original hebraico. “Yahweh”, nosso Deus. *Yahweh*, o único”, traduzido. “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.” (Deut. 6:4), tem sido repetida duas vezes ao longo dos séculos pelos fiéis judeus como a confissão principal de sua fé.**

**Os adventistas e outros cristãos, mas especialmente os adventistas devido ao poder do sábado para condicionar as atitudes do culto a Deus, têm relacionado a unidade de deus a Sua função bíblica como o Criador de tudo o que existe – não apenas Criador, mas Sustentador (naturalmente, a primeira afirmação, com relação a Deus, é qualitativa em vez de quantitativa.) A noção se encontra no próprio coração da tríplice mensagem Angélica: “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7. O escritor de Hebreus nos diz: “Nestes últimos dias nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as cousas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as cousas pela palavra do Seu poder.” Hebreus 1:2, 3. (3) A Ciência do Bom Viver, p. 414.**

**Obviamente, a fórmula declara que Deus é único, e que Ele é a fonte criadora de todas as cousas no Universo com essa mesma qualidade total. Essa é a essência do “radical” (suas raízes) monoteísmo. Tal unidade pode ser afirmada em outros termos. Por exemplo, temos as observações de Ellen G. White de que Deus não dependeu de matéria pré-existente para a criação da terra e nestes dias, uma vez que E = me, ela também deveria dizer que Deus não dependeu de uma energia pré-existente. No presente, a matéria e a energia são vistas como intercambiáveis. Para ser abarcante, ela também teria que acrescentar que Deus não dependeu de uma ordem moral fora de Si mesmo. Tudo que é requerido é que Ele seja coerente.**

**O monoteísmo radical assim expressado é uma idéia com conseqüências muito profundas e em muitas direções. Objetivando ser breve, iremos nos limitar a um par daqueles que tratam principalmente do tema em pauta.**

**O *shema* diz algo sobre fazer uma profunda distinção entre o natural e o sobrenatural. Note como Ellen White se refere ao abismo comumente posto entre eles em uma de suas referências mais profundas a Deus em Sua relação com a natureza e seus processos: “Por apegarem-se às leis da matéria e da Natureza, muitos perdem de vista, se é que não negam, a intervenção contínua e direta de Deus. Propugna eles a idéia de que a natureza atua independentemente de Deus, tendo inerentemente suas próprias restrições e capacidades de atuar. Têm eles em mente uma distinção definida entre o natural e o sobrenatural. O natural é atribuído a causas comuns, sem ligação com o poder de Deus...**

**“Isso é ciência falsa; nada há na Palavra de Deus que o confirme. Deus não anula as Suas leis, mas está continuamente operando por meio delas, usando-as como instrumentos Seus. Elas não atuam por conta própria. ... Por sua atuação, a Natureza testifica da presença sagaz e da intervenção ativa de um Ser que procede em todas as Suas obras em conformidade com Sua vontade. Não é por meio duma faculdade original inerente à Natureza que ano após ano a Terra produz as suas dádivas, e prossegue em sua marcha em redor do Sol. A mão do infinito poder está perpetuamente em atividade, guiando este planeta. É o poder de Deus, exercido momento a momento, que o mantém em posição na sua rotação.**

**“O Deus do Céu trabalha continuamente. É pelo Seu poder que a vegetação cresce, que cada folha brota e toda flor desabrocha. Toda gota de chuva ou floco de neve, cada haste de grama, folha, flor e arbusto, testifica de Deus...**

**“A estrutura do corpo humano não pode ser amplamente compreendida; apresenta ela mistérios que desconcertam os mais inteligentes. Não é como resultado dum mecanismo que, uma vez posto em movimento, continue a funcionar, que o pulso bate e respiração se segue a respiração. Em Deus vivemos, e nos movemos, e existimos. Cada respiração, cada batimento do coração constitui prova contínua do poder de um Deus onipresente.**

**“Deus é que faz o Sol surgir no céu” *(4) Testemunhos Seletos, Tomo III, pp. 259, 260,* como apresentou G. K. Chesterton: “O único motivo por que o sol se levanta a cada manhã é Deus dizer: ‘Está bem, faça-o novamente’.” Ele abre as janelas do céu e manda a chuva. É Ele que faz a relva crescer nas montanhas.**

**Pode-se mal apenas supor o monoteísmo sendo pronunciado em termos mais radicais ou uma afirmação que mais claramente rejeite o universo da dupla abordagem (ou abordagem tripla, se for incluído o submundo), de nossos ancestrais. Deus habita e trabalha em ambos pavimentos.**

**Isso não significa que não haja diferença entre eles. Será salientado nas afirmações acima que deus opera através de Suas leis, mas não é subserviente a elas. Como Criador e Sustentador do Universo, da menor partícula atômica à surpreendentemente vastas galáxias celestiais. Ele é ativo e soberano. O Criador está ativamente trabalhando, ou seja, cuidando de tudo, salvo o que diz respeito ao abuso de Seu dom de liberdade de escolha de se rebelar contra Ele.**

**Uma forma de descrever isso é situar suas variáveis em termos de “dimensões” da atividade divina. Estarei me referindo principalmente a duas delas para ilustrar meu ponto de vista. Há muitas outras.**

**O termo *dimensão* pretende transmitir a idéia de que embora haja uma diversidade de janelas na realidade há essencialmente também uma unidade fundamental. Vivemos em um *uni* e não *multi-verso*. É uma unidade multidimensional, ou universo, porque foi criado e sustido por um Deus, que é único.**

**Considerar as várias dimensões da atividade de Deus como se elas existissem isoladamente pode ser uma forma conveniente para acentuar o enfoque sobre o todo: os teólogos fazem isso continuamente – os “atributos de Deus”, etc. – mas a palavra dimensão em si sugere a existência de um ponto ao qual aquilo que pode ser analisado fundamentalmente separado está ligado ao todo. Esse ponto é Deus. Ele é a presença e o poder criativo por detrás e além delas, unindo todas as dimensões com Sua própria unidade.**

**As duas dimensões que selecionei para ilustrar meu ponto foram escolhidas não apenas porque são fundamentais mas também porque se repetem através do todo. Elas são os termos geométricos horizontal e vertical. As dimensões verticais e horizontais identificam os dois tipos de atividade divina acima mencionadas nas afirmações de Ellen G. White com respeito à relação de Deus com a natureza.**

**Por horizontal queremos dizer as qualidades da existência que são comuns, repetitivas, previsíveis, naturais, comuns, triviais – como as batidas cardíacas e a respiração, o desabrochar das flores, os planetas girando em sua órbita, o nascer do sol, etc. Isso aproveita ao máximo as atividades observáveis de Deus. Elas acontecem o tempo todo. Escrevemos livros sobre elas, nós as apreciamos, estudamos e as observamos como leis da natureza descobertas em “outro livro” de Deus.**

**Pelas ações verticais de Deus queremos dizer aqueles atos que são incomuns e extraordinários, envolvendo decisão, inteligência e criatividade. Elas são o que os alemães chamam de einmaligkeiten – “coisas que acontecem apenas uma vez”. Nós as denominamos de milagres, mas isso não significa que necessariamente sejam contrárias à lei e à ordem. Antes, elas são normalmente ordenadas em um outro nível – que não é comumente observado, pelo menos por nós, e surpreendentes por definição. (A palavra milagre sugere “faze sobressair”). Um universo ordenado pode ser ainda interposto pelo surpreendente e inesperado. As intervenções misteriosas de Deus na história humana, descritas na Bíblia, normalmente, embora é certo nem sempre, foram atos verticais. A maior parte do tempo elas envolveram ambas dimensões. Elas foram históricas mas também, muitas vezes, além da história. Elas ocorreram na história mas, na verdade, estavam acima, além e fora dela. Naamã foi curado ao se banhar no Jordão, mas não foi curado pelo Jordão.**

**O homem, em si mesmo, por analogia, é a mais inequívoca expressão da unidade total, multidimensional, de Deus. O homem também é uma unidade multidimensional. Isso é parte do significado da afirmação de que o homem foi criado à imagem de Deus. (É importante que sejamos claros quanto ao significado da expressão holismo nesse contexto, uma vez que há um emprego livre da Nova Era, que de longe é sem sentido, anticientífico, e gira em torno do que é pronunciado como “holismo”, que, com base em um conjunto diferente de pressuposições, apenas remotamente se assemelha ao “*holismo”* da mensagem adventista.**

**O holismo adventista baseia0se em nossa compreensão condicionalista, biblicamente fundamentada da humanidade (o que costumamos chamar nosso estado de doutrina morta, ou, nos termos de Ellen White, não-imortalidade do ímpio) (5) *Ver Counsels to Writers and Editors, p. 30*. Na síntese adventista, os seres humanos não têm uma existência real, mesmo espiritual, fora do corpo. Este é levado em conta. Uma sobrevivência consciente após a morte depende totalmente do poder criador de Deus na ressurreição do corpo da pessoa como um todo ou sua transformação na trasladação. A vida nesse ínterim está apenas na memória de Deus. Viverei novamente porque Deus se lembra de mim.**

**Antes da morte, a humanidade é uma interação complexa de mente e corpo na qual tudo que acontece a uma parte, em qualquer dimensão, acontece de alguma forma nela como um todo. A mente afeta o corpo, este a mente e ambos interagem com o ambiente que os cerca. Um ministério integral de cura foi integrado em torno dessa compreensão. Ela é fundamental à síntese da saúde adventista.**

**O discordar de um tal pensamento trará conseqüências. Note, por exemplo, como a percepção, o conhecimento e mesmo as questões divinas dependem do corpo como seu meio (uma má compreensão, muito difundida, do homem em termos dualistas vê uma alma e corpo livremente associados, “psique e soma”. Antigamente isso suscitava questões sobre como a comunicação ocorria através da barreira psicossomática. Agostinho falou da comunicação direta de Deus “de alma para alma”, psique para psique, desviando o cérebro humano que para ele pertencia a uma ordem diferente de realidade.) Ellen White menciona, em várias partes, que ela considera importante – o que, certamente é uma resposta a um velho dilema psicológico – “o problema da mente-corpo”. “Os nervos cerebrais que comunicam com todo o organismo, são os únicos meios pelos quais o Céu se pode comunicar com o homem, e influenciar sua vida mais íntima.” (6) *Testemunhos Seletos, Tomo I, p. 257.* Se essa declaração não eleva nossos níveis de conscientização sobre a saúde, certamente nada o fará. O corpo conta, e muito.**

**Observe como isso ocorre: “Tudo quanto prejudica a saúde, não somente diminui o vigor físico, como tende a enfraquecer as faculdades mentais e morais. A condescendência com qualquer prática nociva à saúde torna mais difícil a uma pessoa o discernir entre o bem e o mal, e daí mais difícil resistir ao mal. Aumenta o perigo de fracasso e derrota.” (*7) A Ciência do Bom Viver, p. 128.***

**O holismo multidimensional da síntese adventista tem implicações que afetam cada área da vida. Note como a seguinte passagem-chave se harmoniza com nosso quadro anterior de Deus e da natureza. “Deus deseja que seus servos em todo ramo O contemplem como o Doador de todo quanto possuem. Todas as boas invenções e melhoramentos têm origem nAquele que é maravilhoso em conselho e excelente em obra. O contato hábil da mão do médico, seu poder sobre nervo e músculo, seu conhecimento da delicada estrutura do corpo, são a sabedoria do poder divino que deve ser usada para auxiliar os sofredores. A perícia com que o carpinteiro usa o martelo, a orça com que o ferreiro faz tinir a bigorna, vêm de deus. Confiou aos homens talentos, e espera que Lhe peçam conselho. O que quer que façamos, qualquer que seja o ramo da obra em que nos empenhemos, deseja Ele dirigir-nos a mente para que façamos obra perfeita.**

**“Religião e ocupação não são duas coisas separadas: são uma. A religião da Bíblia deve estar entrelaçada com o tudo quanto fazemos ou falamos. Os agentes divinos e humanos devem combinar tanto em empreendimentos espirituais quanto em temporais. Deve unir-se em todos os projetos humanos, nos trabalhos mecânicos e agrícolas, nas empresas mercantis e científicas.” *(8) Parábolas de Jesus, pp. 349-351*.**

**Que grande diferença faria se todos os filhos de Deus sempre cumprissem suas atividades, mesmo as mais comuns, com um senso da presença divina! Quase não se pode pensar em uma circunstância mais radical, mais absolutamente calculada para transformar a vida deste planeta. Mas é exatamente isso o que é monoteísmo radical – a crença de que Deus é Criador e Sustentador de todas as coisas. Thomas Chalmers disse certa vez: “Se o que caracteriza um homem ímpio é o profanar o que é santo, a de um cristão será o consagrar o que é secular e reconhecer uma divindade presente e reinante em todas as coisas.”**

**Outra resposta à premissa monoteística encontra uma ampla expressão no adventismo: preocupação pelo bem-estar físico, especialmente relacionado à natureza, através da “medicina natural”. Parcialmente, isso derivou de nossa herança protestante. Por exemplo, um dos livros mais difundidos de Wesley tem que ver com o viver saudável – infelizmente, com muito de seu conteúdo sem sentido. A frugalidade, o trabalho árduo e o estilo de vida espartano da assim chamada ética protestante impedia os pecados da indulgência própria e da indolência. Principalmente para os adventistas foi conseqüência de sua doutrina condicionalista da humanidade, anteriormente mencionada.**

**Essa é também uma área onde, nos últimos tempos, os adventistas parecem estar perdendo algo de seu papel de liderança no que diz respeito a outros profissionais e instituições de saúde. Outros parecem estar roubando nossas melhores posturas – e algumas vezes parecem estar pregando-as melhor do que nós.**

**Isso pode ser questionável, mas não há argumentação de que há uma área na qual os adventistas, se permanecerem fiéis a seu chamado, sempre terão a possibilidade de estar na dianteira – à frente e não atrás dos interesses da saúde, tanto no ensino como na prática. Isso tem que ver com a motivação na busca de alvos pessoais de saúde. Há muitas razões pelas quais as pessoas se levantam às 6h da manhã para fazer seu Cooper debaixo da chuva e dieta para baixar o peso, o colesterol e o sódio. O exercício e as dietas com baixas calorias faz com que a pessoa tenha uma boa aparência: pernas, quadris, cintura esguios e firmes. Eles também fazem a pessoa sentir-se bem, como é de conhecimento de todo aquele que faz Cooper (aquelas endorfinas). Para os que concordam com isso, pelo menos, correr pode ser uma fonte de auto-estima competitiva. (È para isso que serve, principalmente, as maratonas). O exercício promove uma vigorosa saúde cardiovascular. As pessoas que praticam o Cooper vivem por mais tempo (os que não fazem exercícios dizem que apenas parece assim!). Esses são motivos mais que aceitáveis, mas, aparentemente não o suficiente para arrancar os indolentes do sofá.**

**A síntese adventista, firmemente fundamentada no culto ao Criador deveria pôr a preocupação com a saúde sob a mesma norma geral. Se alguém adora a Deus, necessariamente irá respeitar Sua criação, da qual o corpo humano é o epítome. É uma afronta a deus abusar de Sua criação. Não tenho a menor idéia de quantos adventistas promovem sua saúde mental e física como uma expressão de culto a seu Criador. Quer que se reconheça ou não, essa é uma parte essencial da mensagem dada por Deus!**

**Há outro, “estrondo de marcha pelas copas das amoreiras” (II Samuel 5:24) nestes dias que proclama a mesma mensagem mas que tem sido ainda menos reconhecido por nós. Parte da razão tem que ver com a magnitude do problema e a natureza de sua solução. A preocupação com o meio ambiente, que de fato figura tão proeminentemente na saúde pessoal e social, é também um respeito envolvente pela criação e assim pelo Criador. Na criação o homem recebeu a responsabilidade pelo meio ambiente, “para o cultivar e guardar”. Ele também foi advertido sobre a sua destruição “e para destruíres os que destroem a terra.” (Apocalipse 11:18).**

**A questão é que a maioria dos problemas ambientais são por demais complexos para que indivíduos ou grupos pequenos tratem deles. Purificar os rios, lagos e o ar envolve gastos imensos entre esforços e dinheiro, e não há soluções rápidas. Eles exigem esforços massivos e persistentes, aplicados por grupos e líderes governamentais após grandes esforços para fazer a diferença.**

**A tragédia é que sabemos o que fazer para purificar as coisas, para restaurar nosso ecossistema danificado e impedir a espoliação futura. O que se dá perdendo, em cada nível da sociedade, é o desejo coletivo de faze-lo. Novamente é uma questão de motivação. O retorno à saúde e à cura em nosso ambiente vivo exige a adoração a Seu Criador. É uma parte essencial da mensagem adventista de saúde. Devemos tão certamente protestar em sinal aqui como na questão da saúde física e mental. O ambiente é outra dimensão do todo.**

**A Igreja Adventista do Sétimo Dia entrou em cena no tempo (na última metade do século dezenove) da grande efervescência conceitual e social. Dentre as coisas nas quais as pessoas estão interessadas encontram-se os apelos à natureza e ao Deus da natureza nas questões de saúde e enfermidade. Sob a orientação de Deus, um povo chamado recebeu a tarefa de escolher o melhor, de se desenvolver e organizar em um sistema mundial de saúde e cura que dá a este movimento uma voz de autoridade nessa dimensão do ministério do movimento.**

**A coesão, persistência e poder do interesse do movimento resultou, em grande medida, de sua compreensão da natureza das coisas, incluindo a crença de que Deus é o Criador e Sustentador soberano do Universo. A consciência de Sua Unicidade rejeitou o dualismo radical do sobrenatural e do natural, como também o dualismo da alma e do corpo. Isso resultou em uma visão de que o corpo, incluindo o ambiente material que o cerca, deve ser respeitado como um aspecto do laboratório do Criador Soberano. O corpo deve ser levado em conta, deve ser protegido e nutrido como o veículo de culto e da revelação divina.**

**É este fundamento conceitual, que chamamos de “monoteísmo radical” que está sendo atualmente ameaçado pela crescente substituição de nosso ministério de saúde pelo empreendimento técnico, secular com a conseqüente perda do senso da presença divina. Isso devia dar a todos nós motivos de preocupação. Que Deus nos ajude a descobrir novamente nossas raízes conceituais a fim de que possamos nos assegurar de que elas permanecem ligadas à árvore da vida e da cura que Deus pretendeu que este movimento fosse.**

*Jack Provonska é professor emérito de filosofia da religião e ética cristâ*

***Universidade de Loma Linda***

***Loma Linda, Califórnia***